

O (NÃO) LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL PAULISTA: ANÁLISE DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

DR. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT

Docente do Instituto Federal de São Paulo – IFF/SP

DRA. MÁRCIA APARECIDA JACOMINI

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP

Professora do Departamento de Educação da

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Resumo | O objetivo deste artigo é compreender como a Educação Física foi (des)contemplada nos componentes curriculares dos itinerários formativos produzidos pela rede estadual paulista em 2022. Foi realizada pesquisa documental, com análise do Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento. Os resultados evidenciaram que a área ocupa lugar marginalizado na parte flexível do currículo, distancia-se do entendimento mais contemporâneo de linguagens, reforça o paradigma da aptidão física e ressignifica conceitos progressistas para uma visão conservadora de Mundo. Conclui-se que a reforma do Ensino Médio produziu propostas curriculares superficiais e acríticas para a Educação Física, potencializando formação juvenil despolitizada.

Palavras-chave | Rede Estadual Paulista; Itinerários Formativos; Educação Física Escolar.

THE (NO) PLACE OF PHYSICAL EDUCATION IN PUBLIC HIGH SCHOOL IN THE STATE OF SÃO PAULO: TRAINING ITINERARIES ANALYSIS

Abstract | The objective of this article is to understand how Physical Education was (not) included in the São Paulo state's curricular components of the training itineraries produced by the network in 2022. Documental research underlaid Planning Support Materials and In-depth Practices analysis. Outcomes showed a field occupying a marginal place in the curriculum's flexible part, distancing itself from the more contemporary understanding of languages, reinforcing the physical-fitness paradigm, and

reframing progressive concepts for a conservative worldview. It is concluded that the latest High School Reform produced superficial and uncritical curricular proposals for Physical Education, enhancing a depoliticized youth formation.

Keywords | São Paulo State Education Network; Training Itineraries; School Physical Education.

EL (NO) LUGAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA EN LA RED ESTATAL PAULISTA: ANÁLISIS DE LOS ITINERARIOS DE FORMACIÓN

Resumen | El objetivo de este artículo es comprender cómo la Educación Física fue (no) incluida en los componentes curriculares de los itinerarios formativos producidos por la red estatal de São Paulo en 2022. Se realizó una investigación documental, con análisis del Material de Apoyo a la Planificación y Prácticas en Profundidad. Los resultados mostraron que el área tiene un lugar marginado en la parte flexible del currículo, se distancia de la comprensión más contemporánea de las lenguas, refuerza el paradigma de la aptitud física y replantea conceptos progresistas para una visión conservadora. Se concluye que la reforma de la Escuela Secundaria produjo propuestas curriculares superficiales y acríticas para la Educación Física, contribuyendo para formar jóvenes despolitizados.

Palabras clave | Red de Educación del Estado de São Paulo; Itinerarios de Formación; Educación Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Para compreender como o “novo” Ensino Médio foi implementado na rede estadual paulista, inspiramo-nos em Jacomini *et al.* (2024). Segundo os(as) autores(as), em cumprimento à Lei 13.415/2017, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo elaborou proposta curricular que contemplava o máximo de 1.800 horas para as disciplinas da formação geral básica, destinando-se o restante da carga horária formativa dos(as) jovens aos itinerários formativos, abrangendo as disciplinas do Programa Inova Educação e os componentes curriculares vinculados às quatro áreas da base comum curricular e formação técnico-profissional.

Lima e Gomes (2022) mencionam que constituem os itinerários formativos os conjuntos de unidades curriculares oferecidas aos(as) estudantes, com o discurso de ampliar aprendizagens, podendo ser obrigatórias, optativas, eletivas e sistematizadas pelo projeto de vida, carregando as premissas das políticas educacionais neoliberais efetivadas no Brasil a partir da flexibilização curricular.

Apesar dos efeitos nefastos da pandemia de COVID-19 em São Paulo, essa realidade não deteve a reforma do Ensino Médio na rede de ensino em 2021, sendo um dos primeiros estados a implementar a referida política educacional de uma forma autoritária e sem a participação efetiva da comunidade escolar.

Jacomini *et al.* (2024) ainda apontam que a Secretaria de Educação paulista sistematizou todo o aparato curricular da reforma desde 2019, sem mostrar os componentes curriculares do Programa Inova Educação que integrariam os itinerários. A confusão foi tão grande nesse período que a elaboração das orientações que chegavam às escolas acontecia ao mesmo tempo da implementação da nova proposta, impactando negativamente a organização do trabalho pedagógico.

Após esse processo conturbado, o currículo do Ensino Médio passou a ser organizado pelas horas anuais destinadas à formação geral básica e à parte diversificada, envolvendo as disciplinas Projeto de Vida, tecnologia e eletivas do Programa Inova Educação. Para tentar convencer os(as) sujeitos envolvidos(as) no processo educativo, a Secretaria de Educação enfatizou o problemático discurso da “liberdade de escolha” dos itinerários formativos pelos(as) jovens e a promessa de investimento em tecnologia, construção de laboratórios e reforma de bibliotecas nas unidades escolares (Jacomini *et al.*, 2024).

Além de não cumprir o prometido sobre os investimentos nas escolas públicas, para incluir os componentes curriculares dos itinerários foram diminuídas ou excluídas aulas semanais da formação geral básica para o segundo e o terceiro anos do Ensino Médio, acarretando realidade em que os(as) professores(as) perderam enorme carga horária na sua atribuição, obrigando-os(as) a completar a jornada de trabalho com a

parte flexível do currículo. Para fechar esse ciclo de implementação da política, a Secretaria de Educação orientou que cada escola oferecesse pelo menos dois itinerários formativos do aprofundamento curricular, dentre os 11 existentes.

Considerando tal realidade, este artigo intenta compreender como a Educação Física foi (des)contemplada nos componentes curriculares dos itinerários formativos produzidos pela rede estadual paulista em 2022.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada pesquisa qualitativa de interpretação de documentos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). A análise documental, na perspectiva de Lüdke e André (2003), é técnica qualitativa, valiosa para desvelar aspectos novos de um determinado problema. Daí a escolha do material de análise nunca ser aleatória, pois é sistematizada segundo propósitos, ideias ou hipóteses guiando essa seleção.

Nesse cenário, o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento (MAPPA) (São Paulo, 2022) foi analisado a partir das ementas dos componentes curriculares vinculados às áreas de: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pressupondo atuação de docente de Educação Física.

No catálogo das ementas detalhadas dos aprofundamentos curriculares (São Paulo, 2022) foram analisados temas vinculados às próprias áreas de conhecimento evidenciados na orientação curricular. O desdobramento dos itinerários formativos contabilizou 66 unidades e 276 componentes curriculares. Especificamente para a Educação Física, em 18 componentes apenas o(a) docente da área pode ministrar as aulas, contabilizando 6,5% do currículo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta apresenta seis componentes curriculares nos itinerários do aprofundamento específico de linguagens e suas tecnologias. Com o tema #SeLiganaMídia, os saberes vinculados aos esportes paralímpicos, as lutas, as danças, as ginásticas e os esportes radicais se destacam. Problemáticas como o *marketing* esportivo, a relação entre esporte, lazer e trabalho e o combate aos preconceitos também são mencionadas.

Embora exista tentativa de aproximar a Educação Física ao campo das linguagens (Maldonado; Farias; Nogueira, 2021), o respectivo aprofundamento procura sistematizar essa relação evidenciando como as manifestações da cultura corporal são disseminadas na mídia, marginalizando potentes reflexões que podem ser feitas no momento quando os(as) estudantes sistematizam seus pensamentos ao perceberem a conexão entre corpo consciente e práticas corporais-mundo (Maldonado, 2024a), como explicitam as ementas dos componentes “Jornalismo e Inclusão nos esportes: práticas e experimentações” e “Esportes radicais nas redes sociais”:

Produção e divulgação de artigos jornalísticos e experimentação na prática de esportes que tenham pouca exposição midiática, bem como aqueles de inclusão e modalidades paralímpicas (São Paulo, 2022, p. 11).

Produção e divulgação de conteúdos, produtos e serviços em diferentes redes sociais para compreender como influenciam nas escolhas coletivas e individuais (São Paulo, 2022, p. 15).

Ainda é preciso mencionar que os termos “movimentos corporais” e “gestualidade” são utilizados como sinônimos, afastando-se do debate mais contemporâneo sobre a compreensão das práticas da cultura corporal como linguagens, pois os gestos dessas manifestações são vivenciados considerando os aspectos culturais, enquanto os movimentos podem ser qualquer ação física que produza deslocamento corporal. Tal contradição observa-se nos componentes “Luta como prática cultural” e “Prática corporal no universo audiovisual”.

Experimentação e apreciação dessas lutas, dando sentido e significado à gestualidade nas culturas juvenis (São Paulo, 2022, p. 13).

Estudo dos movimentos corporais que se manifestam em diferentes gêneros da dança (São Paulo, 2022, p. 17).

A proposta tenta capturar discursos críticos sobre a educação (protagonismo juvenil, temas de relevância social, diversidade, inclusão, consumo consciente etc.) e Educação Física (práticas corporais, experimentação, promoção da qualidade de vida, padrão de beleza etc.) modificando seus significados para uma visão de mundo conservadora (Torres Santomé, 2013). Essa reflexão fica mais evidente quando o debate sobre as desigualdades socioeconômicas e a luta de classes desaparecem dos conteúdos, além da ênfase na produção de campanhas publicitárias e empreendedorismo nos componentes de “Marketing esportivo” e “Lazer, esporte e trabalho”.

Produção de campanhas publicitárias que incentivam o consumo consciente (São Paulo, 2022, p. 19).

Mapear possibilidades de ações de empreendedorismo pessoal oferecidas nesse campo de atuação (São Paulo, 2022, p. 21).

Também chamam atenção componentes curriculares no aprofundamento de Ciências da Natureza (Ciência em ação) com enfoque nas ginásticas e práticas corporais de aventura. Ao trazer esses conhecimentos sobre as manifestações da cultura corporal em uma área que contempla as disciplinas de Biologia, Química e Física, o documento cai na armadilha de compreender o corpo como máquina (Medina, 2013), marginalizando seus aspectos socioculturais (Daolio, 2015).

Temas como jogos de tabuleiro e eletrônicos, *e-sports*, movimentos ginásticos e consumo das práticas corporais constam no aprofundamento curricular integrado em Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, intitulado Start! Hora do desafio. Examinando os saberes dessas temáticas, evidencia-se a lógica neoliberal da referida proposta, principalmente por propor criação e vivência de jogos sem reflexão crítica e análise sobre automação das manifestações corporais, respectivamente nos componentes “Dos jogos de tabuleiro ao RPG” e “Clube de E-Sports

e Jogos Digitais”. Outro destaque é que jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena não aparecem, evidenciando apenas saberes no norte global (Sousa Santos, 2020).

Pesquisa de diferentes tipos de jogos de tabuleiro, suas características e influências nos *Role Playing Game* – RPG (São Paulo, 2022, p. 81).

Criação de jogos eletrônicos (ambientação, personagens e animações) (São Paulo, 2022, p. 83).

Prosseguindo a análise, ao solicitar que os(as) estudantes, novamente, criem campanha publicitária para problematizar o consumo relacionado às danças, ginásticas, esportes, lutas, jogos e brincadeiras, o documento orientador se afasta de qualquer problematização crítica dessas questões, pois os(as) jovens da classe trabalhadora não são estimulados a refletir sobre a realidade material opressora produzida no neoliberalismo. Tomar decisões éticas em relação ao consumo não é realidade de quem precisa trabalhar para sobreviver no capitalismo parasitário (Bauman, 2010), mas essa questão não é problematizada.

Por fim, apresentar a ideia de “estética dos movimentos ginásticos” em componente curricular específico reforça o estereótipo da área a partir de valorização extrema dos movimentos em detrimento do debate social, político, econômico e histórico dessas manifestações da cultura corporal. Fica ainda mais difícil de compreender como a ginástica para todos passa a ser tema desse componente, pois essa prática corporal possui elementos de colaboração, participação horizontal e construção crítica (Toledo, 2020) muito mais potentes do que analisar a estética da gestualidade produzida nas suas coreografias.

Pesquisa e análise da produção estética dos movimentos da Ginástica Rítmica, da Ginástica Artística e da Ginástica Para Todos; / Identificação e Experimentação dessas Práticas no Contexto Competitivo e Demonstrativo (São Paulo, 2022, p. 89).

O aprofundamento curricular integrado em Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias (Corpo, saúde e linguagens) apresenta o componente curricular “Laboratório de Fisiologia do Exercício”, tornando biologizante o debate das aulas, fora evidenciar

conhecimentos distantes da realidade da maioria dos(as) jovens das escolas estaduais, pois obter conhecimentos biológicos das práticas corporais faz pouco sentido sem análise societária das desigualdades econômicas, principalmente após a pandemia de COVID 19. Ademais, o componente “Práticas Corporais: Beleza ou Saúde” enfatiza a causalidade exercícios físicos-saúde, contestada em estudos mais recentes (Palma; Rodrigues; Reis, 2021).

Promoção de hábitos que incentivem a qualidade de vida, o lazer, a saúde mental e física; Beleza corporal e doping (São Paulo, 2022, p. 102).

Propõem-se quatro componentes curriculares em aprofundamento relacionando Linguagens e Ciências Humanas. Ressaltam-se as lutas, os esportes radicais e as danças. Pela primeira vez mencionam-se no documento os saberes afro-brasileiros e indígenas e a valorização do patrimônio cultural das práticas corporais em propostas específicas da Educação Física. Outro ponto importante é a tentativa de valorização das culturas juvenis e combate aos preconceitos. Contraditoriamente, ao trazer o termo “atividade física” para nomear uma das disciplinas (Cultura Digital e Atividade Física), o paradigma da aptidão física da Educação Física (Bracht, 1999) é reforçado, mesmo apontando que a ideia seria analisar como as mídias digitais influenciam nos desempenhos coletivos e individuais da participação dos(as) jovens nas manifestações da cultura corporal.

Embora seja louvável trazer o debate das Ciências Humanas para componentes curriculares específicos da Educação Física, não se problematizam as desigualdades socioeconômicas nas práticas corporais no respectivo aprofundamento, novamente explicitando o caráter neoliberal do MAPPA.

Também identificamos seis componentes curriculares (2,35% dos itinerários formativos) em que docentes com diferentes licenciaturas podem ministrar aulas, incluindo o(a) professor(a) de Educação Física. Os saberes destacados nesses aprofundamentos se tornam ainda mais preocupantes, principalmente pela desvalorização da formação pro-

fissional das áreas envolvidas, pois conhecimentos de Educação Física, Arte, Biologia, Língua Inglesa e Língua Portuguesa integram a proposta, mas apenas um(a) educador(a) pode atribuir cada uma das disciplinas, inviabilizando trabalho coletivo-interdisciplinar.

Ademais, explicita-se o entendimento corpo-máquina-biológicas nesses componentes (“Sistemas Endócrino e Nervoso: Respostas e Dependência”, “Metabolismo: do Alimento à Energia” e “As Dinâmicas do Corpo: Saúde e Movimento”), sobretudo pela valorização de questões fisiológicas e locomotoras sem análise crítica da realidade. Outro destaque é a tentativa de relacionar questões do corpo em movimento com expressões artísticas (dança e circo), leitura de “preconceitos” a partir da gestualidade e a qualidade de vida.

Nesse tópico, cabe dialogar novamente com Torres Santomé (2013), quando o autor menciona que instituições internacionais como a Organização do Comércio e Desenvolvimento Econômico, o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, dentre outros organismos criados pela globalização, produzem diagnósticos “neutros” em seus relatórios pressionando os sistemas educacionais do Mundo a conduzir as suas ações pedagógicas segundo ideais das filosofias neoliberais, apontando que a função social da escola seria preparar os(as) jovens para competir por empregos no mercado de trabalho capitalista.

Essa lógica foi utilizada pela Secretaria de Educação paulista para sistematizar itinerários formativos com pouca problematização sobre os contextos sociais, visando produzir subjetividade neoliberal nos(as) jovens para que eles(as) organizem projetos de vida na perspectiva de se tornarem empreendedores(as), criativos e líderes no mundo do trabalho. Infelizmente, ao escolher os componentes curriculares dos aprofundamentos, os(as) estudantes do Ensino Médio não poderão debater todos os marcadores socioculturais que atravessam a sociedade contemporânea, deixando de compreender que os grupos oprimidos (Freire, 2017) acabam apenas sobrevivendo em sistema político-econômico que amplia as desigualdades e não produz justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física ocupa lugar marginal na parte flexível do currículo da rede estadual paulista, distancia-se do entendimento mais contemporâneo de linguagens, reforça o paradigma da aptidão física e ressignifica conceitos progressistas para uma visão conservadora de mundo, potencializando formação acrítica da juventude relacionada às manifestações da cultura corporal e corpo consciente.

Essa realidade condiz com estudos recentes que analisaram os efeitos da reforma do Ensino Médio na Educação Física (Beltrão; Teixeira; Taffarel, 2024; Maldonado, 2024b; Silva; Silveira, 2023), reforçando que a referida política educacional dificulta a formação politizada da juventude, além de estabelecer os conhecimentos historicamente acumulados sobre as práticas corporais como saberes optativos, flexíveis e sem compromisso com a transformação social.

Por fim, reconhecemos que um documento curricular não pode ser analisado a partir de relação causa-efeito, pois as propostas curriculares são apropriadas pelos(as) educadores(as) no cotidiano escolar de diferentes formas, incluindo produções de resistências. Todavia, intentamos problematizar o tipo de sujeito que os itinerários formativos envolvendo componentes curriculares da área de Educação Física pretendem formar no território paulista, sugerindo novas investigações para compreender como tal política educativa está ocorrendo nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zigmunt. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BELTRÃO, José Arlen; TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A supressão da Educação Física nas matrizes curriculares do novo Ensino Médio. **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 2, p. 1-20, 2024.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**. Ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e pesquisa sociocultural. *In*: STIGGER, Marco Paulo (Org.). **Educação física + humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

JACOMINI, Márcia Aparecida *et al.* O avesso da reforma do Ensino Médio na rede estadual paulista. **Arquivos analíticos de políticas educativas**. v. 32, n. 22, p. 1-44, 2024.

LIMA, Maria da Conceição Silva; GOMES, Danyella Jakelyne Lucas. Novo Ensino Médio em Pernambuco: construção do currículo a partir dos itinerários formativos. **Retratos de Escola**. Brasília, v. 16, n. 35, p. 315-336, 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar, pensamento freireano e pedagogia crítico-libertadora. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 39-59, 2024a.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Efeitos da reforma do Ensino Médio nas aulas de Educação Física nos estados brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano IX, v. 3, p. 79-93, 2024b.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Linguagens na Educação Física Escolar: diferentes formas de ler o mundo**. Curitiba: CRV, 2021.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PALMA, Alexandre; RODRIGUES, Phillipe; REIS, Erika Cardoso. **Práticas Corporais & Atividades Físicas: saúde e sociedade**. Curitiba: CRV, 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SÃO PAULO. **Itinerários formativos: catálogo das ementas detalhadas dos aprofundamentos curriculares**. Coordenadoria Pedagógica (COPED), 2022. Dis-

ponível em: Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, João Luís Coletto; SILVEIRA, Eder da Silva. A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular. **Revista Espaço Pedagógico**. Passo Fundo, v. 30, e14399, 2023.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

TOLEDO, Eliana. Estudos e experiências sobre a ginástica para todos e Paulo Freire. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 3, p. 47-62, 2020.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Currículo, justiça e inclusão. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 71-86.

Recebido em: 02/07/2024

Aprovado em: 31/10/2024

Contato: danielmaldonado@yahoo.com.br